

Sindicatos não recuam da luta da estabilidade

AYRTON GOMES

Qualquer que seja a pressão governamental para forçar o término da mobilização dos trabalhadores, dirigentes sindicais e organizações representativas dos assalariados em todo o País, em defesa do instituto da estabilidade, não haverá recuo da parte dos articuladores do movimento nacional.

Essa decisão foi tomada na reunião dos representantes das oito confederações nacionais dos trabalhadores, realizada na manhã de ontem, na Confederação Brasileira dos Trabalhadores Cristãos. Participaram dos entendimentos os representantes das seguintes confederações:

Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria;

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes e Cargas;

Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio;

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comunicação e Publicidade;

Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura;

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito, e

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Educação e Cultura.

PAGAR PARA VER

Ficou deliberado, após a reunião, que os dirigentes sindicais e os trabalhadores vão pagar para ver se o Governo tem mesmo coragem para retirar de todos os assalariados brasileiros o instituto da estabilidade. Está mantido o lançamento da Frente Nacional pela Manutenção da Estabilidade e a realização da palestra do catedrático em Direito do Trabalho, professor Evaristo de Moraes Filho, quarta-feira, às 19 horas, no auditório da Confederação Brasileira dos Trabalhadores Cristãos.

A mobilização da campanha, em defesa da estabilidade, já está inteiramente estruturada, ficando estipulados os grupos de dirigentes sindicais da coordenação nacional e os coordenadores estaduais. Segunda-feira, e no decorrer da próxima semana, novos entendimentos ocorrerão entre os dirigentes sindicais para a defesa da estabilidade.

Enquanto continua a articulação na cúpula sindical para o lançamento da Frente Nacional Pela Manutenção da Estabilidade, inúmeros sindicatos de trabalhadores de todo o País estão realizando assembléias de repúdio à proposição do ministro Roberto de Oliveira Campos, que deseja a extinção da estabilidade.

Nessas assembléias estão sendo criticados não só o presidente Castelo Branco — que se deixa levar por uma política econômica que sacrifica todos os assalariados brasileiros, não dando nada ao trabalhador, muitas vezes tomando alguma coisa — como o pai da extinção da estabilidade: professor-tecnocrata Roberto de Oliveira Campos.

As assembléias em defesa da estabilidade se realizam nos principais Estados da Federação, com mais ênfase nos sindicatos de Recife, Pôrto Alegre, São Paulo, Guanabara, Rio de Janeiro, Niterói e Belo Horizonte.

Na Guanabara, como preparativo da palestra do professor Evaristo de Moraes Filho, realizaram assembléias os bancários, telegráficos, securitários e empregados em estabelecimentos culturais. A tônica das assembléias foi a defesa da estabilidade. Críticas violentas foram feitas não só ao professor Roberto de Oliveira Campos, que será considerado *persona non grata* entre os trabalhadores brasileiros, como também ao presidente Humberto de Alencar Castelo Branco.

OUTRAS

Embora sem qualquer autorização do cate-drático Evaristo de Moraes Filho, vamos lançar desta coluna um repto ao ministro do Planejamento, professor Roberto de Oliveira Campos, para debater, num programa de televisão, seja até naqueles coordenados e promovidos pela Agência Nacional, o problema da extinção ou manutenção da estabilidade, com o próprio sociólogo Evaristo de Moraes Filho. ★ Sugiro ainda às organizações sindicais e aos seus dirigentes que enviem telegramas ao ministro do Planejamento solicitando o debate da questão da estabilidade na televisão, com o professor Evaristo de Moraes Filho. ★ Se o ministro do Planejamento não topar o debate pela televisão, poderá ser até no auditório do Ministério do Trabalho, com a presença dos trabalhadores e seus dirigentes. ★ O diretor do Departamento Nacional da Previdência Social, sr. Armando de Oliveira, já classificou como "engano" os dados apresentados pelo ex-ministro do Trabalho, sr. Arnaldo Lopes Sussekind, e o próprio presidente da República, marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, que davam a situação financeira da Previdência Social como de superavit. O termo "engano", aventado pelo diretor do DNPS, classificamos como mentira do ex-ministro Arnaldo Lopes Sussekind. ★ O sr. Carlos Eduardo Marcondes Ferraz, ex-presidente do IAPC, está coletando dados para uma entrevista, dados oficiais do balanço dos Institutos de Aposentadoria e Pensões, para demonstrar que quando denunciou o Sussekind como mentiroso, na questão do superavit da Previdência Social, estava alertando ao próprio Castelo Branco do engodo a que estava sendo levado pelo seu ministro do Trabalho. ★ Já está na mesa do ministro Peracchi Barcelos, com pareceres favoráveis à anulação de eleições, o processo do pleito do Sindicato dos Contramestres e Marinheiros da Marinha Mercante. A fraude eleitoral foi evidenciada e comprovada nos autos do processo, em face da participação do interventor do sindicato, sr. Sebastião Bebiano Tórres, que facilitou a irregularidade.